



FORMULAÇÕES DETERGENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS: A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO CONSCIENTE¹

Danielle Paula Martins², Deisi Altmajer Vaz³, Naiá Cloe Lugues⁴, Silvia Santin Bordin⁵

Os detergentes são misturas complexas de compostos químicos (tensoativos, agentes sequestrantes, reguladores de pH, etc.) especialmente formuladas para promover a limpeza de superfícies. Atualmente, devido a expressiva demanda, existe uma crescente preocupação com respeito ao impacto destas substâncias no meio ambiente e na qualidade de vida da população. Dentro deste contexto, visando o consumo consciente, analisam-se os diferentes efeitos que os detergentes causam no meio ambiente. Por outra parte, também almeja-se com este estudo, identificar e caracterizar a relação do consumidor de produtos detergentes com o selo ambiental, envolvendo questões associadas a rotulagem ambiental brasileira. Com base nas informações disponíveis na literatura, observa-se que os componentes dos detergentes afetam de forma diferenciada o ambiente. Os tensoativos, por exemplo, em função de sua natureza, podem ser tóxicos aos seres vivos, ou ainda, dar origem a compostos intermediários de biodegradação de efeitos mutagênicos. Formação de espumas, bioacumulação, alterações no intercâmbio de oxigênio com a atmosfera são também consequências do uso de surfactantes. A presença de agentes sequestrantes de íons tais como os polifosfatos, citratos, etc., constitui-se numa fonte de nutrientes (nitrogênio, fósforo e potássio) aos microrganismos existentes nos cursos d'água. Tratando-se de uma investigação exploratória e aplicada, posteriormente a etapa de revisão bibliográfica, a pesquisa de campo é conduzida mediante a realização de entrevistas questionários de múltipla escolha. Para tal, primeiramente elaboraram-se 15 perguntas, as quais foram submetidas a avaliação através de um pré-teste realizado com 20 consumidores. Os resultados obtidos no pré-teste serviram de base para verificar a adequação do sistema de coleta de dados estabelecido. Por fim, entrevistas realizadas de forma direta em supermercados e comércios locais (Porto Alegre, RS), permitiram relacionar o perfil dos consumidores de produtos detergentes ao comprometimento as causas ambientais. Como resultados preliminares indica-se que, 80% dos entrevistados desconhecem a composição de um detergente, e praticamente a mesma proporção (70%) não lê os rótulos dos produtos, nem aprecia a presença ou não de um selo ambiental (65%). Entre as pessoas que frequentemente lêem os rótulos, 95% considera que as informações transmitidas não são claras (a maior reclamação está no tamanho da letra empregada e, em segundo lugar, na dificuldade de compreender os termos técnicos apresentados). No que se refere ao impacto ambiental, 50% dos entrevistados supõem que os detergentes não causam nenhum impacto no ambiente; os demais apontam como única consequência ambiental, a formação de espumas em águas superficiais. No ato da compra, os consumidores entrevistados levam em consideração, por ordem decrescente de importância, os seguintes fatores: 70% preço; 15 % qualidade; 5 % aroma e cor; 5% embalagem; 5 % saúde e respeito ao meio ambiente. Assim mesmo, 65% destes informaram que, caso o preço e a qualidade fossem mantidas, faria diferença em seu processo de compra o fato de um detergente apresentar selo ambiental. Como conclusões gerais, verifica-se que frequentemente o



consumidor desconsidera as informações fornecidas nos rótulos e selos ambientais, atribuindo-se grande parte desta conduta a percepção e compreensão dos impactos que os detergentes (e demais produtos) têm no meio ambiente. As informações obtidas neste estudo evidenciam a necessidade e a importância do desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental para a formação de consumidores conscientes.

¹ Trabalho de Iniciação Científica

² Acadêmica do curso de Tecnologia em Meio Ambiente, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Polo de Erechim, E-mail: danielle-martins@uergs.edu.br

³ Professora orientadora, Departamento de Engenharia Química, Universidade de Granada, Granada, Espanha. Doutora em Engenharia Química, E-mail: deisiav@ugr.es

⁴ Acadêmica do curso de Tecnologia em Meio Ambiente, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Polo de Erechim. E-mail: naia-lugues@uergs.edu.br

⁵ Professora orientadora, Doutora em Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Erechim/RS, E-mail: silvia-bordin@uergs.edu.br